



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 40 - 53

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A Importância da Música no aprendizado infantil

The importance of music in children's learning

Amilton Soares Souza¹ Antonio Fernando Santos²

Submetido: 02/01/2024 Aprovado: 20/01/2024 Publicação: 24/01/2024

RESUMO

No cotidiano escolar a musicalização vai além do aprendizado e quando esta aliada ao movimento é capaz de ajudar crianças inibidas ou quando simplesmente apresenta algumas hiperatividade correlacionadas a algum problema de relacionar-se com os demais colegas. Para se trabalhar com a educação infantil, se faz necessário o uso de certos instrumentos e materiais colaborativos para este processo de aprendizagem, a escuta de determinadas obras musicais favorecem ao infante a curiosidade de experimentos, noções de som e silêncio, além da meditação a respeito da música como obra cultural do ser humano. Ensinar música é coisa muito séria. A lei (nº 11.769, sancionada 18 de agosto de 2008) garante a educação musical na escola, mas é essencial que as escolas de música formem professores capacitados para atender esses alunos e garantir uma ótima qualidade de ensino. É preciso preocupar-se também com relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas correlaciona-los e inseri-los de certa forma com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção. Este trabalho, trata-se de um recorte bibliográfico, de cunho e abordagem qualitativa, a qual busca-se entender a importância da música no aprendizado das crianças frequentadoras da educação infantil.

Palavras chaves: Educação infantil, Musicalização, Processos de aprendizagem

1

ABSTRACT

In everyday school life, musicalization goes beyond learning and when combined with movement it is capable of helping inhibited children or when they simply present some hyperactivity correlated to a problem relating to other classmates. To work with early childhood education, it is necessary to use certain instruments and collaborative materials for this learning process, Listening to certain musical works encourages children to be curious about experiments, notions of sound and silence, as well as meditation on music as a cultural work of human beings. Teaching music is a very serious thing. The law (nº 11,769, sanctioned on August 18, 2008) guarantees musical education at school, but it is essential that music schools train qualified teachers to serve these students and guarantee an excellent quality of teaching. It is also necessary to be concerned about the training of children, not only with teaching systematized knowledge, but correlating and inserting it in a certain way with the teaching of expressions, body movements and perception. This work is a bibliographical excerpt, with a qualitative approach, which seeks to understand the importance of music in the learning of children attending early childhood education.

Keywords: Early childhood education, Musicalization, Learning processes

¹ Graduado em Matemática pela Universidade Tiradentes – UNIT / Aracaju – SE, Graduando em Eng. Mecânica pela Faculdade Cruzeiro do Sul polo Aracaju – SE. amilton.souza@carmoenergy.com

² Babalorixá, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, Assunção / PY. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana – UNINTER, em Assunção / PY. fernando.pedagogo@gmail.com,

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo intensificar os métodos de adquirir o conhecimento da leitura através da musicalização, visando ser o primeiro contato da relação entre a criança e a mãe dentro do ventre através dos sons, ao nascer a mãe usa o canto para acalantar e acalmar por ser uma linguagem ritmada e sonora. Durante a vida escolar a linguagem musical está sempre presente nas diversas formas de atividades tanto culturais como sociais, tipos: nas recreações, brincadeiras, aprimorando as habilidades motora, controlando os músculos, construindo as habilidades e identidades, observando as diferenças, as capacidades e as limitações ou desenvolvendo um estilo de vida oriundos dos laços musicais.

Segundo Teca Brito: (2003)

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta (p.17).

Ensinar música é coisa muito séria. A lei (nº 11.769, sancionada 18 de agosto de 2008) garante a educação musical na escola, mas é essencial que as escolas de música formem professores capacitados para atender esses alunos e garantir uma ótima qualidade de ensino (apud Larissa da Silva Cobello). A lei 11.769 entrou em vigor, mas não esclareceu muitas coisas. Além disso, será que os professores foram ouvidos? Será que foi pesquisado como a música já está inserida na escola? Como deve ser o seu ensino? Tive a oportunidade de desenvolver esse projeto e verificar as concepções presentes nesse contexto e refletir qual o sentido educativo da música.

Sendo assim, a proposta e o interesse de investigar a música como processo de aprendizado de linguagem e uma nova percepção sobre a cultura musical diferenciando as diferentes sonoridades existentes no ambiente escolar.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conchamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (RCNEI, 1998, p.47)

A música faz sonhar, ter alegrias, tristezas, dançar, enfim, de uma forma ou de outra faz expressar sentimentos, pois aprender sobre música significa integrar experiências que a envolvam a vivência, a percepção e a reflexão. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala (BRÉSCIA, 2003).

Para se trabalhar com a educação infantil, se faz necessário o uso de certos materiais, a escuta de determinadas obras musicais que favorecem experimentos, noções de som e silêncio, além da meditação a respeito da música como obra cultural do ser humano. “A música, como um poderoso recurso pedagógico, tem a capacidade única de estimular a mente humana de maneira extraordinária, particularmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo das crianças” (DE SOUZA, et al. 2023, p.431).

O exercício musical pode ocorrer através de brincadeiras, atividades lúdicas que colaboram com a inteligência, canções dos mais variados tipos, emprego de músicas com o bater de palmas, com o emprego de gestos, de imitações e a expressão corporal, mas para isso caberá ao educador saber o momento oportuno para despertar a curiosidade, à vontade nos alunos em empregar a música como auxiliar no aprendizado. “A música é um incentivo à linguagem, pois nasce do ambiente cultural e promove o desenvolvimento das funções da aprendizagem como a audição, a visão, estimula a criatividade, a capacidade de criticar, refletir, e até mesmo o simples prazer de relaxar” (DE MORAIS, 2022, p.93).

A educação formal prioriza conteúdos e metodologias de ensino baseadas nos interesses de manutenção de um sistema alienador. Exemplo disso é a utilização de padronização, memorização, cópia, repetição etc. de forma que o aluno aprenda a maior quantidade de conteúdo no menor espaço de tempo. A música como área do conhecimento, em geral, é utilizada de forma a atender esses interesses, como instrumento pedagógico ou meio de desenvolvimento de habilidades necessárias à rápida apreensão de conteúdo. Sua essência fica marginalizada - e suas características orgânicas ofuscadas - tais como processos criativos, expressividade, subjetividade, atividade etc.

Na escola, espaço da educação formal, que tem a competência de educar para a boa interpretação, compreensão e aderência ao mundo da leitura, a música é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior, ao ampliar e aprimorar o vocabulário e contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências.

É preciso preocupar-se em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção (SILVA, 2010).

Em meio ao avanço da tecnologia e de tantos aparelhos móveis, a música circula velozmente ao acesso de todos, sejam eles no rádio, na TV, na internet, na natureza ou mesmo no meio social (sons de máquinas, ruídos, buzinas de carros etc.).

Com o avanço dessas novas tecnologias, as quais facilitam o acesso aos conhecimentos de forma rápida mais nem sempre de qualidade, fazendo com que, o interagir através da música

com leitura e livros de lado, resultando em alunos cada vez mais desinteressados pelos livros, construindo dessa forma para construção de um vocabulário cada vez mais pobres e um linguajar chulo. No entanto, sabemos que a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois enriquece vocabulário, obtém conhecimento, dinamiza o raciocínio e a interação.

Partido então desse sentido, optamos pelo enfoque de uma pesquisa de cunho e abordagens qualitativa que será baseada em artigos científicos, bibliografias de autores como YOGI (2003), CHIARELLI e BARRETO (2005), LOUREIRO (2003), dentre outros. Através dessa pesquisa, busca-se entender a importância da música no aprendizado das crianças frequentadoras da educação infantil.

A análise qualitativa é o estudo do acontecimento em seu ocorrer natural, que leva em atenção todos os elementos e confronta-os estreitamente, e isso a torna desigual da pesquisa quantitativa que se preocupa em estudar os fatos de forma isolada. (ANDRÉ, 1995, p.15).

Acreditamos que uma formação musical facilite a inserção da música na prática pedagógica em sala de aula. É de suma importância também uma disposição para observar as interações das crianças com a música, para que a mesma venha de fato trazer bons resultados de aprendizagem no sentido mais amplo.

2. Desenvolvimento

No cotidiano escolar a musicalização vai além do aprendizado. Quando aliada ao movimento é capaz de ajudar crianças inibidas ou com problemas de relacionar-se com os demais colegas. Sendo ela, a música, entre as linguagens artísticas a mais acessível e presente no cotidiano dos alunos. Compreender a música como ferramenta tão útil e como é utilizada nas práticas dos professores em sala de aula na Educação infantil, se faz objeto central do presente estudo. Explicando como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para as crianças, podendo ela proporcionar e influenciar a formação do desenvolvimento futuro desses seres humanos (MARTINS, 2004).

Quando a música é utilizada na educação infantil, ela coopera com a parte cognitiva, trabalha a parte interativa das crianças e ainda colabora com as questões que envolvem a afetividade. Diante disso, pode-se dizer que a utilização da música na educação infantil leva a bons resultados e colabora com o aprendizado.

2.1. História da música no Brasil e no contexto social

Quando o assunto se trata da História da Música e seu surgimento, ocorre o levantamento de algumas hipóteses, pois alguns autores afirmam que a música surgiu a partir da imitação dos sons dos pássaros; já outros como BRÈSCIA (2003), defendem a música como

sendo uma linguagem universal, tendo participado da história desde as primeiras civilizações. Fazendo parte da história humana desde os tempos remotos, há arqueólogos que acreditam que os homens primitivos utilizavam instrumentos musicais como tambores e flautas construídos através dos ossos e sempre usados para cultuar algum tipo de ritual.

Devemos evidenciar a música como um processo de ação cultural, que no decorrer de sua construção o ser humano transformou em uma linguagem expressiva de relação, transformando-a em uma dominação entre o som e o silêncio que acontece no tempo e espaço, que se estende e faz parte do conhecimento humano. Dessa forma a música está presente em todo nosso cotidiano, em suas diversas formas, seja ela religiosa, dançante, infantil, só de instrumentos, ou só com a voz, com o corpo, hinos, enfim, através de muitos estilos.

Todos nós, ao ouvirmos uma música associamos a algo, seja cantarolando ou movimentando partes do corpo. As crianças também reagem assim, e acabam descobrindo um novo universo sonoro, começam a criar a sua música.

Percorrendo a trajetória do ensino de Música nas escolas brasileiras, pode-se constatar que o ensino de Música no Brasil, com a chegada dos portugueses, esteve relacionado à catequização dos indígenas pelos padres jesuítas; orações e documentos importantes foram transformados em canções para conversão dos indígenas ao catolicismo.

Somente no século XVII a música tornou-se popular no Brasil ganhando força com ajuda de manifestações culturais africanas. Aos escravos trazidos da África devesse muito o enriquecimento da cultura e formação da música popular brasileira. A música no Brasil surgiu a partir da junção de elementos europeus, indígenas e africanos, que foram trazidos por colonizadores portugueses e escravos. Os índios eram considerados pelos portugueses, povos com grandes aptidões para a música.

Muitos especialistas convergem na opinião de que os jesuítas foram os primeiros professores de música europeia no Brasil (KIEFER, 1997; MARIZ, 1983). Entretanto, é importante esclarecer que as ações por eles desenvolvidas tinham como objetivo principal a conversão dos índios à religião católica, caracterizando a ação pedagógico-musical como um meio para alcançar fins eclesiais. Ainda assim, Almeida (2007) destaca a existência de pequenas escolas de música em grande parte das aldeias civilizadas, “onde índios aprendiam com facilidade a tocar flauta, viola, cravo, além do canto para officiar nas Missas” (p. 51).

Com a vinda dos imigrantes europeus no fim do século XIX e início do século XX, são abertas novas fronteiras e com o fim da escravidão chegam às terras brasileiras trabalhadores de diversos lugares para as lavouras de café e algodão. Com eles uma bagagem riquíssima de ritmos de suas terras e culturas.

No ano de 1854 o ensino da música no Brasil foi regulamentado por decreto real, mas como não havia formação por parte dos educadores a música era usada para manifestações artísticas e controle dos alunos em sala de aula.

O desenvolvimento e os benefícios causados pelo ensino e inclusão da musicalização nas aulas não são tidos como fator importante nas escolas, mas isso tende a mudar depois que as autoridades governamentais e pelo ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva com a lei 11.769, sancionada em agosto do ano de 2008, que faz por obrigatório o ensino musical nas instituições de ensino do Brasil. A lei tem como finalidade propor que as escolas ensinem música dentro de um contexto formativo e abrangente.

O ensino da música torna-se imprescindível ao considerarmos que a linguagem musical, assim como as outras linguagens artísticas, sempre esteve associada às tradições e as culturas de cada época.

Nesse sentido, se interessados que os alunos aprendam Arte, aprendam Música, fazendo Arte, fazendo Música, precisamos apostar numa proposta de ensino que abra espaço para a diversidade, a fim de que se torne possível “(...) ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros” (PCN: arte, 1997, p.75).

Através do conhecimento de diferentes manifestações da linguagem musical, pode-se levar a criança a conhecer diferentes manifestações da linguagem musical, podendo levar os mesmos a conhecer diferentes culturas e a perceber que a sua cultura não é a única.

2.2. A música na educação infantil

O abarcamento da criança com o mundo dos sons inicia precedentemente ao nascimento, visto que, no período intrauterino os bebês já vivem numa atmosfera de sons gerados pelo corpo da mãe, como o sangue fluindo nas veias, a respiração e o mover-se natural do intestino. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetuosa para eles. (BRITO, 2003, p.35).

A experiência escolar deve assegurar a realização de aprendizagens significativas. Podem-se considerar situações de aprendizagem significativas aquelas em que os novos conteúdos de aprendizagem se relacionam com o que a criança já sabe, podendo ser mais bem assimilado. O método pelo qual produzem aprendizagens significativas requer uma intensa atividade por parte dos educandos, que deve estabelecer relações entre os novos conteúdos e os esquemas de conhecimento.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele

seja significativo no seu contexto de desenvolvimento (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

Para esses autores, a criança encontra-se em contínua comunicação com o meio e, para que consiga ampliar-se de forma integral, edifica e estabelece o mundo que a abraça, conferindo definições para novas informações e instruindo-se com os experimentos vividos. Seguindo áreas do conhecimento mais importante a ser estudada no seu desenvolvimento, possibilitando as sensibilidades, beneficiando o processo de aquisição da leitura e da escrita, auxiliando na capacidade de memorização e raciocínio.

A música tem o aspecto de facilitar na primeira etapa educativa, fazendo com que a criança passe a expressar-se de outro modo e através das brincadeiras e de explorar objetos sonoros é que ela pode experimentar e criar possibilidades de imitar, começar a relacionar-se com sons, tornando significativo e tendo alguma importância para a criança. Neste momento ela inicia sua vida musical relacionada a sua cultura, passando a ter relação com nossa família, com nossos costumes e vivências.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (RCNEI, 1998, p.48).

Como afirma o RCNEI, que para toda criança a vivência musical pode desenvolver experiências que passam pela prática e pela percepção musical, como ouvir e cantar, utiliza jogos, brincadeiras de roda. Através do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades musicais as crianças passam a associar os conteúdos e então podem recriá-los. O movimento corporal favorece à criança a vivenciar, praticar e compreender os conteúdos musicais, atividades que envolvem dentro e fora do nosso corpo. O ensino musical com as crianças proposta pelos RCNEI também é a apreciação musical.

São inúmeras as atividades que se pode desenvolver na educação infantil que envolvam música. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), destaca a importância da música para o desenvolvimento das crianças.

Infelizmente alguns professores atuantes da educação infantil cometem equívocos ao alinharem o ensino com as atividades musicais por se julgarem incapazes de realizar certas atividades musicais acreditando que é preciso certas aptidões. Sabe-se que a música se faz presente em diversas situações da vida humana, que ao longo de anos, foi utilizada nas mais

diferentes situações, desde um simples adormecer, uma comemoração de datas, em festas tradicionais e ainda como auxiliar no processo ensino aprendizagem.

Entretanto, o educador deve, como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que deve ser definida no planejamento didático, procurando melodias e letras do interesse do grupo.

Para Garcia (2000, p.12) é importante trabalhar a música para “deixar fluir, a imaginação, a intuição e a sensibilidade das crianças, pois, só assim lhe será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamentos e linguagens”. Desse modo a linguagem musical é um conhecimento que se constrói e possui estruturas e características próprias como a produção, à apreciação e a reflexão.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, a música possui uma linguagem própria a qual precisamos considerar:

Produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais¹³ a interpretação, a improvisação e a composição;

Apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;

Reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

Portanto, o professor deve atuar como um mediador introduzindo vivências que coadjuvem de forma positiva para que haja significação nas práticas não só musicais do indivíduo, mas nas diversas áreas de conhecimento.

Correia (2010) afirma que a música traz a possibilidade de se trabalhar os vários momentos do ensino-aprendizado e que pode ser levado até as pessoas de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Porém é notório que os avanços tecnológicos principalmente na área da comunicação, vêm interferindo nas referências musicais da sociedade, pois uma vez que se tem acesso à tecnologia e conseqüentemente a internet, se alcança um contato com referenciais mundiais de diferentes tipos e gêneros diversos.

Fica válido, também frisar que o educador deve ter flexibilidade quanto à improvisação das canções, pois dependendo das necessidades que possam surgir, estas podem sofrer alterações, tanto por parte do professor quanto das próprias crianças. “Musicalizar a escola é mais do que simplesmente introduzir a música como disciplina curricular. Pensando na real integração entre as áreas do conhecimento, harmonizando os diferentes saberes do ser humano” (GRANJA, 2010, p.106-107).

Por isso, defende-se a música como uma ferramenta que favorece a aprendizagem da leitura e interpretação, pois como Almeida (2007) resalta também, o trabalho com a música em sala de aula, além de favorecer aspectos relacionados à aprendizagem, propicia o acesso à música

popular brasileira, cuja riqueza em diversidade precisa ser conhecida e valorizada pelos alunos, até porque, como gênero textual, oferece inúmeras possibilidades de leitura e interpretação.

2.3. Crianças, sons e músicas

A partir do momento em que as crianças entram em contato com a música, conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento da sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo em volta de uma forma muito prazerosa. O lúdico apresenta-se como segurança e vontade de aprender comunicar-se com dança, sons e as várias linguagens.

Na educação infantil as crianças costumam usar da música e integrá-la às suas brincadeiras. Geralmente enquanto brincam, fazem sons com a boca, produzem efeitos dos seus carrinhos, dramatizam, dançam, executam gestos e expressões.

Para Yogi (2003, p. 14):

Na Educação Musical, os conteúdos podem ser mais bem desenvolvidos em forma de projetos, brincadeiras e jogos, fazendo da aprendizagem escolar uma atividade prazerosa. Isso deve ocorrer paralelamente à formação de hábitos e de regras sociais fundamentais para a convivência na sociedade, tais como respeitar os outros, esperar a vez, saber ouvir etc. O educador, com a ajuda constante da música, é mediador e estimulador. A criança aprende pela própria ação, mediante observações, tentativas e experiências concretas. (YOGI, 2003, p. 14).

Os sons usados na educação infantil podem acontecer de várias formas e com diferentes objetivos para a realização de inúmeras atividades sendo que não há composições ou ritmos inadequados e nenhum tipo de processo inacessível desde que observe os termos de aprendizagem e o processo em que estimulam na realização de outras atividades.

Yogi (2003, p. 14) pondera que:

A criança aprende pela sua ação, por observações, tentativas e experiências vivenciadas. O educador, por intermédio da música, poderá desenvolver projetos de trabalho de acordo com o interesse e a necessidade de seus alunos; poderá dividir a turma em grupos, que poderão ser subdivididos em duplas ou em trios; as atividades podem também ser realizadas individualmente, de acordo com a situação (YOGI, 2003, p. 14).

A música não pode ser apenas ouvida e sim sentida ao incluir valores e benefícios para a vida. Usar como práticas educativas diante do fato que a crianças tem a capacidade de absorver e guarda no subconsciente é nessa fase que processo educacional é mais rápido, autonomia, compartilha informações. Assim sendo a música é a arte de se exprimir por meios de diferentes sons (batidas de mãos, batidas de pés, estalos, de água, o vento que assobia, o som de gotas de chuva caindo etc.), relacionar música, gestos e palavras.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre

instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

Quanto mais o ambiente sonoro da criança puder se expandir, mais ampla será sua educação musical, ou seja, quanto mais oportunidades a criança tiver de ouvir músicas de diferentes qualidades - do cancionero popular, da tradição cultural (folclore) e religiosa da comunidade, música erudita de diferentes épocas e tipos – mais alimento terá a para a construção de conhecimentos sobre música e para o desenvolvimento de sua capacidade que lhe dará condições de selecionar, do que ouve aquilo que construirá o seu gosto musical.

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — frequentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem.

Desse modo passa-se a pensar em música como um contexto comum a formação do indivíduo, uma vez que a educação musical ultrapassa o sentido de ensinar leitura e escrita, o sujeito educado musicalmente em sentido amplo será capaz de desenvolver maior sensibilidade para perceber fenômenos musicais, aprenderá a se expressar e compreender mais facilmente seus sentimentos.

Romanelli (2009), afirma que:

A música [...] é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

Considerando a música como linguagem artística e dentre elas uma das mais acessíveis na vida cotidiana, compete à educação garantir a inserção do indivíduo, pois o primeiro contato com a música pode acontecer somente no ambiente escolar, é papel da escola também resgatar e redescobrir os valores musicais, pois à medida que a educação e a cultura vão se difundindo, traz consigo a demanda por novas metodologias e práticas mais inovadoras, na busca de desenvolver acuidade e senso artístico, colocando o sujeito como autor em um mundo que faça sentido para ele, tornando-o, assim, um cidadão capaz de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz, pois para a criança, a música faz parte da brincadeira, e brincadeira para ela é algo muito prazeroso.

A música faz parte da educação de crianças e adultos, pois desde o nascer há necessidade de estimular o ritmo, pois vivemos em uma sociedade de múltiplos ritmos em diversos aspectos.

2.4. A educação musical infantil e olhar para o futuro

Rousseau foi um marco de extrema importância na pedagogia musical, tomando como base a ludicidade. “A produtividade dos processos pedagógicos musicais só é alcançada por meio de investigações específicas para identificar o modo de aprendizado dos sentidos e os conhecimentos prévios já adquiridos de cada criança” (FONTERRADA,2005, p.25).

De acordo com a linha de pensamento de Rousseau, é preciso que o educador e a escola considerem a bagagem que a criança traz consigo, a fim de que com essa base, crie possibilidades de ampliação para novos conhecimentos e novas visões de mundo, argumenta ainda que o ser humano nasce bom, e ao entrar na sociedade o mesmo vai sendo corrompido por ela, e para que isso não ocorra na pedagogia musical, é importante saber o seu gosto e usar estratégias a partir de seus interesses para despertar o gosto pela música.

A música é também um poderoso meio de integração social, visto que proporciona a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção da comunicação social. À medida que vai crescendo, a criança memoriza um repertório maior de canções e conta com um arquivo de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utilizam com frequências nas canções que inventam. É comum que, brincando sozinha, invente longas canções e comece a cantar com maior precisão de entonação e reprodução de ritmos simples orientados.

A educação musical auxilia todo o processo de formação do ser humano, e pesquisas científicas comprovam que crianças, jovens e adultos que estudam algum instrumento musical têm melhor desempenho na aprendizagem escolar.

A criatividade começa a partir do que a criança invente, crie, cante da forma que ela sentir, o tipo de música que a criança vai se identificar depende da bagagem adquirida. O professor consegue identificar a partir dessas atividades a personalidade de cada indivíduo, muitas vezes uma dificuldade que esteja passando, o entrosamento com o grupo ou a falta deste, e se beneficiar enquanto mediador do processo de aprendizagem. O benefício acaba se expandindo para ambos e melhor ainda, de forma prazerosa e divertida.

Todavia, a educação musical infantil no Brasil ainda caminha lentamente, ela precisa ser constituída, e seus principais objetivos não podem se resumir a auxiliar no aperfeiçoamento dos alunos em outras áreas de conhecimento, fazer porque cada criança tem o direito de desenvolver sistematicamente suas habilidades musicais, precisa ser valorizada como conhecimento artístico e acadêmico valorizada por si mesma.

A nova legislação abre múltiplas possibilidades para que a atividade musical encontre o seu espaço na educação básica. Entretanto, é preciso mencionar que “a lei em si não é capaz de

modificar o cenário da educação escolar” (Martinez, 2012, p. 20), pois inúmeros fatores que influenciam esse processo, como a organização das diferentes secretarias de educação e dos diversos estabelecimentos de ensino, além da formação e atuação do professor.

Enfim, se a música for trabalhada de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, traz experiências produtivas às crianças, pois constitui elemento inestimável para a sua formação e desenvolvimento e permite a apropriação de conhecimentos sem dificuldades.

3. Considerações Finais

Ao longo da história as pessoas de todas as partes do mundo têm cantado e se encantado com os elementos musicais, criando e tocando antigos e novos instrumentos, usando a música como uma forma de expressão que retrata ideias, costumes, sentimentos e condutas sociais. Para a criança a música representa mais que uma forma de expressão e integração com o meio; é um elemento que possibilita desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses, contribuindo para a sua formação integral. O referencial teórico que subsidiou o trabalho reforçou conceitos e diretrizes relacionadas à educação musical, principalmente tomando-se como base o RCNEI (1998). Deste modo, na escola de educação infantil, a música deve fazer parte da vivência das crianças, estimulando os sentidos e os movimentos corporais, favorecendo interação e uma melhor socialização entre criança/criança e professor/criança, além de proporcionar momentos lúdicos, envolvendo também a família.

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Isso ocorre pela intensa relação da música com o brincar, que, em todas as culturas, persiste como forma de preservação social e histórica.

As várias questões apresentadas nesta pesquisa representam, a um só tempo, o objetivo e o conteúdo deste trabalho, que busca entender o papel que a música ocupa na Educação Infantil. Na perspectiva de elucidar aspectos que norteiam a música no contexto educativo, compartilhando informações, experiências e reflexões, tem-se aqui está dissertação, que vê a música como um elemento de formação do educando, por ser parte da natureza humana e um veículo básico de comunicação, interação e diálogo.

A linguagem musical ganha seu espaço e reitera a sua importância no desenvolvimento das crianças. Ao ser trabalhada para o seu próprio fim, que segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) é objetivar que as crianças possam ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; perceber e expressar sensações, sentimentos e

pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais, entre outras, deixa claro que é um meio indispensável de proporcionar novas experiências.

Dessa forma, entendemos que a música possui representações significativas no cotidiano das crianças, portanto, se utilizada de forma adequada, torna-se uma facilitadora em vários contextos que envolvem a aprendizagem, com isso, podemos afirmar que, através dela, diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas.

Referências

- ALMEIDA, R. A História da Música Brasileira. Universidade do Texas, F. Briguiet: 2007.
- BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, Brasília, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes. V.6. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 1. 2006.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte. n. 3, 2005
- CORREIA, Marcos Antônio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2010. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X.
- DE MORAIS, Aldair Coimbra. Os fatores que refletem na aprendizagem dos alunos, a partir do uso da música como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 4, p. 90-107, 2022.
- DE SOUZA, Luciana Santos et al. A importância da música na Educação Infantil: uma análise baseada em evidências. Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, p. 429-436, 2023.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De Tramas e Fios. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- GARCIA, Regina (Org). Múltiplas linguagens na vida- Por que não múltiplas l linguagens na escola? Rio de Janeiro DP&A. 2000 p. 7-16

GRANJA, C. E. S. C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação/2. Ed.- Escrituras editora, 2010.

MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

ROMANELLI, G. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para crianças de pré escola. Revista Idéias. São Paulo, n. 10, p. 88-96, 2010.

YOGI, Chizuko. Aprendendo e Brincando com música e com jogos. Belo Horizonte: Fapi, 2003.